



NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE DO IFSP

QUEM SOMOS

Formado por docentes, técnicos e estudantes, o Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade do IFSP (NUGS) visa ao combate à violência e à discriminação de gênero. Nossos principais objetivos são: promover ações que garantam uma educação inclusiva; estimular a produção científica relativa à temática do núcleo, bem como a participação das mulheres e LGBTQs no campo da ciência e na carreira acadêmica; acompanhar e propor ações para o cumprimento das legislações referentes às garantias de direito à vivência de identidades de gênero e sexualidade diversa.

Com propostas de práticas formativas e informativas, o NUGS tem como objetivo sensibilizar a comunidade do IFSP para a temática, bem como criar uma cultura de respeito à diversidade e um espaço educacional inclusivo e plural.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

EXPERIÊNCIAS COM TEATRO DO OPRIMIDO PARA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A ESCOLA SEM PARTIDO

Renata Gonçalves Bernardes
Professora EBTT
(Campus Registro)

No primeiro ano integrado do campus Registro, desde 2016 dou aulas de Teatro do Oprimido (Boal), que se baseia na Educação Libertadora, de Paulo Freire, com os objetivos de trabalhar o teatro como meio para transformação social, formar para cidadania e direitos humanos, desenvolver questões psicossociais e encaminhar processos a profissionais. Vários alunos relatam sofrer discriminação, violência psicológica, baixa autoestima e depressão, reforçando a necessidade do trabalho. O maior desafio é a rejeição aos temas da diversidade sexual e de gênero, étnico-racial e religiosa no Vale do Ribeira, devido à repressão social sobre as identidades dissidentes e a afinidade com discursos do movimento Escola Sem Partido. Muitos alunos expuseram questões profundas, em busca de soluções, e através da encenação, reflexão e transformação das histórias, todas as turmas puderam ampliar sua consciência sociopolítica sobre as desigualdades e possíveis dissoluções. Foi realizada, ainda, oficina com ator convidado, da qual os alunos saíram comovidos e manifestando maior consciência social, bem como uma mesa onde alunos debateram questões de discriminação social, pela Comissão da Diversidade.

Em 2017, ocorreram duas aulas introdutórias sobre diversidade, que demandaram debates

a pedido dos alunos sobre legalização de aborto e drogas, junto da psicóloga do campus. Em seguida, realizaram-se aulas de teatro e de confecção de bonecos de papel kraft em tamanho real que ilustravam as personagens vítimas de discriminação, expostos na SNCT, quando foi convocado Conselho Tutelar por exposição de nudez. Muitos pais de alunos oriundos da rede privada reclamaram sobre excesso de trabalho sobre diversidade e falta de conteúdo de Artes, através da Ouvidoria do IFSP e da DAE, solicitando explicações e reclamando do desempenho nos simulados pré-vestibulares na área de teatro e música. Respondi que selecionei um método teatral visando experiências aprofundadas, não panorâmicas, e que os temas transversais são obrigatórios. Foi realizada uma Formação sobre Educação em Direitos Humanos e Temas Transversais, com falas de advogada sobre importância de discutir aborto, de pedagogas do IFSP sobre obrigatoriedade da transversalidade e da professora. Dos quatro pais presentes, três questionaram o “excesso da temática” e a “falta do panorama teatral”, contra a escolha de um único método. A resposta foi repetida e rebatida, quando outra professora questionou a liberdade interrogativa sobre escolhas curriculares de

educadores profissionais.

O movimento Escola Sem Partido, iniciado em 2004, contrapõe-se à suposta doutrinação política e ideológica nas escolas, por exemplo, em discussões sobre gênero e desigualdade social. Porém não seria doutrinação política o silenciamento de posições diversas em sala de aula? O campus enfatizou as expectativas pré-vestibulares e colegas sugeriram menor ênfase nas temáticas. Embora se tenha planejado formações sobre transversalidade, a discussão não prosseguiu.

Nos anos seguintes, o referido bimestre iniciou-se diretamente com o Teatro do Oprimido, sendo desenvolvidos os temas sem maiores conflitos. Foi recebida ainda outra reclamação na Ouvidoria delatando “autoritarismo” da professora, quando esta opta pela apresentação de perspectivas não hegemônicas. As atividades mostraram-se eficazes formadoras da consciência sobre direitos humanos e caminhos para a transformação social, investigando papéis que cada sujeito pode desempenhar. Porém, ainda percebe-se que há uma constante inquisição sobre docentes socialmente engajados.

VI JORNADA DE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO DO CAMPUS SOROCABA

Agnes Cruz de Souza – Professora EBT
(Campus Boituva)

Em 17 de maio de 2019, a docente Agnes Cruz de Souza (IFSP Campus Boituva) e representante do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (NUGS) do IFSP participou da VI Jornada de Diversidade Sexual e de Gênero do Campus Sorocaba, compartilhando a mesa redonda sobre “Diversidade no Mundo do Trabalho” com a Drag Queen Mar.Vena.

Destacaram-se na exposição da docente, três questões: primeiramente a importância da data (17 de maio) para o combate à LGBTfobia; a retirada em 1990 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) da homossexualidade da lista de doenças e a transexualidade que, embora despatologizada em 2018, ainda seja elencada como questão de saúde sexual (“incongruência de gênero”). Posteriormente foi feita uma apresentação do NUGS para a comunidade escolar, esclarecendo o espaço institucional e a finalidade de promover ações com vistas a uma educação inclusiva e não sexista que busque a equidade e a igualdade entre os gêneros, o combate à violência e à discriminação LGBT e a valorização da diversidade. Por fim, foram tratadas questões relativas ao mundo e mercado de trabalho no



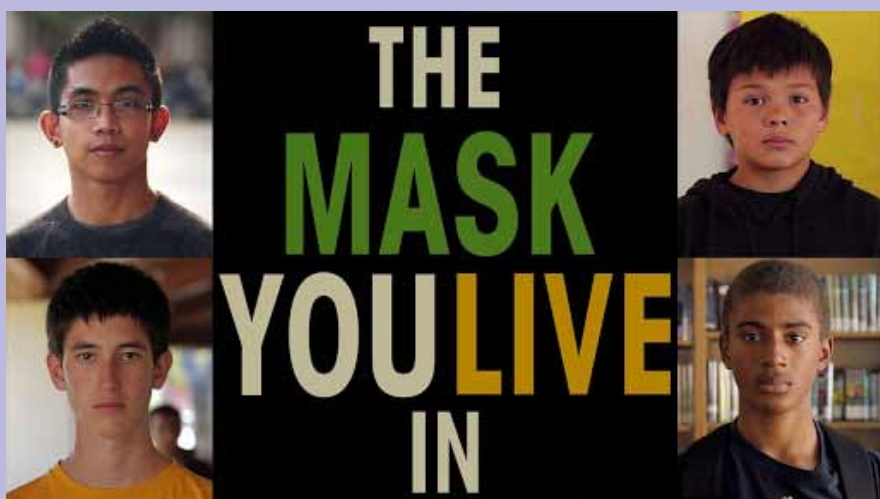
que diz respeito à diversidade. Os desafios enfrentados do ponto de vista étnico-racial, a perspectiva das mulheres, da população LGBT e pessoas com deficiência estiveram no centro do debate.

A Drag Queen Mar.Vena refletiu sobre as principais dificuldades enfrentadas pela população trans e, a partir de seu cotidiano de atuação, elencou os obstáculos para encontrar produtos de maquiagem que atendessem às necessidades da cor de sua pele. Em meio à sua exposição, Mar.Vena mesclou o maquiagem e transformação de seu personagem in loco com perguntas direcionadas pelos participantes do evento.

As atividades da VI Jornada de Diversidade Sexual e Gênero ainda contemplaram a apresentação de trabalhos realizados pelos estudantes do curso superior de Tecnologia em Recursos Humanos relativos à temática do evento.

Fruto de atividades de pesquisa, estudos e vivência cotidiana, a mesa redonda promovida pela Jornada trouxe importantes discussões acerca das problemáticas que cercam as desigualdades de gênero no mundo do trabalho e enfrentamentos do dia a dia que envolvem os mais diferenciados desafios na luta por uma sociedade mais inclusiva, menos preconceituosa e igualitária.

NUGS INDICA



“The mask you live in”
(2015 – EUA)

Gênero: Documentário

Direção: Jennifer Siebel Newsom

O documentário aborda a pressão social sobre aquilo que pode ser considerado “masculino” e como tal pressão pode afetar a formação psíquica, emocional e social dos jovens. Por meio de entrevista com especialistas e acadêmicos, bem como apresentação de dados de pesquisas científicas, o documentário demonstra como os homens dos EUA têm maior probabilidade de ser diagnosticados com algum distúrbio de comportamento, em comparação com as mulheres. A reflexão proposta é “O que podemos fazer para mudar esses padrões?”



Beauvoir presente
(Edições SESC, 2019)

Julia Kristeva

A partir da ideia de que o conjunto da obra de Simone de Beauvoir representou uma “revolução antropológica”, Julia Kristeva apresenta a atualidade da escritora, filósofa e ativista francesa. Kristeva aborda tópicos como sexualidade, política, maternidade, feminismo, psicanálise e liberdade como ecos do pensamento de Beauvoir nos feminismos contemporâneos.

NUGS ACONTECE



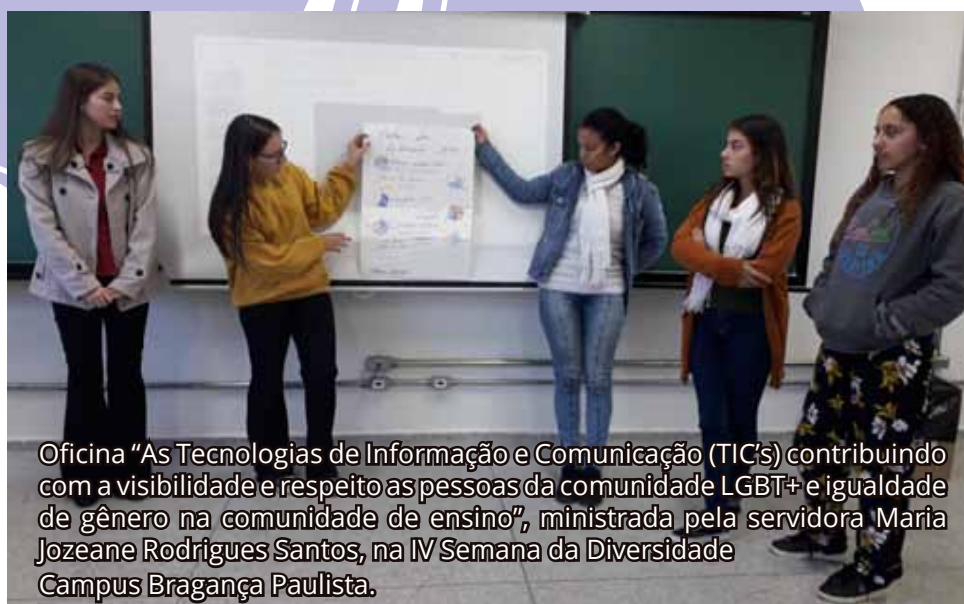
Profa. Dra. Elisandra Aparecida Alves da Silva, com as estudantes do IFSP - Bragança Paulista, no XXXIX Congresso da Sociedade Brasileira de Computação - Belém (PA).



Semana da Diversidade - Campus Registro



Encontro do NUGS - 18 de junho de 2019 - Campus São Paulo.



Oficina "As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) contribuindo com a visibilidade e respeito as pessoas da comunidade LGBTQ+ e igualdade de gênero na comunidade de ensino", ministrada pela servidora Maria Jozeane Rodrigues Santos, na IV Semana da Diversidade Campus Bragança Paulista.



NUGS na Parada LGBTQ+ de Itaquaquecetuba



V Semana da Diversidade Campus Bragança Paulista.



Performance "Transeunte" - Coletivo Ana Maria Amarela
Semana da Diversidade Campus Registro



2º Festival da Diversidade - Campus Itapetininga



2º Festival da Diversidade - Campus Itapetininga